

# PRÉMIO LITERÁRIO GLÓRIA DE SANT'ANNA – 2020

AO AUTOR DO MELHOR LIVRO DE POESIA 1ª EDIÇÃO EM PORTUGAL, PAÍSES E REGIÕES LUSÓFONAS

## Lista Final

**A depressão tem sete andares e um elevador** de Isabela Sancho - **PENALUX**  
**COMO NUM NAUFRÁGIO INTERIOR MORREMOS** de Alberto Pereira - **URUTAU**  
**DESMATÉRIA** de Sofia Ferrés - **Edições MACONDO**  
**FUNDIDO A NEGRO** de Teresa Ramiro - **CALDEIRÓN**  
**Garças** de Lídia Borges - **POÉTICA Edições**  
**LEGENDAS PARA UM CORPO** de Maria José Quintela - **LABIRINTO**  
**Travessia** de Licínia Quitério - **POÉTICA Edições**  
**ŽIŽEK VAI AO GINÁSIO** de Tiago Alves Costa - **ATRAVÉS**



- Um poema de cada uma das obras nas páginas seguintes -

## Júri

Maria Dovigo – Professora – Galiza  
Jacinto Guimarães – JORNAL DE VÁLEGA – Portugal  
Eduardo Medeiros – Antropólogo – Portugal  
Ondjaki – Escritor – Angola  
Andrea Paes – Ourives – Portugal

GAC - Grupo de Acção Cultural de Válega

**O Vencedor desta 8ª edição do Prémio será anunciado a 18 de Maio**

## Patrocínio

- Margarida Gracias
- Família Dias da Cruz

Detalhes sobre o Prémio: <http://gloriadesantanna.wordpress.com/>



## **A depressão tem sete andares e um elevador**

de Isabela Sancho

Uma cabeceira de ferro  
onde trançar  
crisântemos lilases,  
amarelos e brancos.

Coroa oval,  
cova plana.

Cada absurdo deformado  
na culpa arrancada

de um ramo.

(p.58)

## COMO NUM NAUFRÁGIO INTERIOR MORREMOS

de Alberto Pereira

### VI

Assim,  
legislava o interior:  
o teu nome,  
hora de ponta nos girassóis.

Perene,  
a respiração das árvores sobre uma casa demolida.

(p.24)



editoraUrutau

**DESMATÉRIA**  
de Sofia Ferrés

cada dia uma construção.  
celebro a cada esquina  
o que se antecipa:  
alguns encontros  
rostos arqueados  
mãos prateadas  
frases eventuais.  
um mundo página em branco

amo os dias de antemão  
e escrevo-os,  
palavra por palavra.

(p.29)



macondo

## **FUNDIDO A NEGRO**

de Teresa Ramiro

### **As sementes e o poeta**

E que plantas aí?  
preguntoume cun sorriso malévolo  
Vida respondín  
Neses testos tan pequenos?  
riu incrédulo

Dise a si mesmo poeta  
e non sabe que para nacer un poema  
tan so é preciso un verbo

(p.43)



## **Garças**

de Lídia Borges

### **37.**

Quando ao fim da tarde tornavas a casa  
era em sombrios estremecimentos  
que atravessavas a velha cangosta.  
A fúria do vento pelas costas  
a chuva gelando surdos temores.

O peso dos livros que não pesavam  
a noite a cair a passo ligeiro...  
ao longe já pressentias o cheiro  
das roupas secas  
em mãos amorosas que amimavam.

A ceia servida, os medos contidos  
e era de novo o abrir dos livros  
até que o sono quebrasse a vontade  
e os sonhos fossem enfim  
liberdade.

(p.52)

## **LEGENDAS PARA UM CORPO**

de Maria José Quintela

### **a memória tem um flanco amável e outro redutor.**

por longo tempo negligenciamos o corpo no trânsito do sono.  
assumimos o protagonismo numa peça representada com  
censura e utopia. o coração à deriva desatou a bater horas  
desalmadamente mortas contra o peito deixando o corpo  
esgotado e uma afta na boca. mas nem sempre o erro é culpa  
do coração. o destino também tem as suas urdiduras. a sorte.  
o azar. a rotina. as falsas partidas e as falsas chamadas. nada  
nos prepara para o desengano. não se refazem as horas mortas.  
cara é a respiração no lugar súbito de um corpo que descola.

(p.45)



LABIRINTO

## **Travessia**

de Licínia Quitério

Há um país onde tudo arde,  
menos a boca das mulheres  
e os olhos dos homens.  
Só na boca das mulheres  
a água se detém  
à espera de ser leite e ser criança.  
Só dos olhos dos homens escorre a água  
que vai ser lago e afogar a cinza.  
É um país onde tudo seca  
e treme e desmorona.  
Há uma mulher a contar as ovelhas.  
Há um homem a juntar as sementes.  
Nenhum deles quer saber o nome do país.

(p.64)



**ŽIŽEK VAI AO GINÁSIO** de Tiago Alves Costa

DA POSSIBILIDADE DE DEIXAR A ESCRITA

**PALAVRA-POETA-DISTÚRBIO**

O poeta avisou:

Antes de me conhecerem, devem primeiro conhecer as minhas palavras.

Então as palavras entraram na sala e o poeta ficou do lado de fora, à espera.  
No seu interior as palavras começaram a desconstruir o que havia à sua volta.  
Aos saltos, sobre as mesas, gritando, despindo-se e com esgares de loucura  
executando jogos do empurra com os presentes.

Tiveram de chamar dois críticos especializados na área  
que não conseguiram entender as palavras, debelar o problema

Chamaram então a polícia.

Algemadas, as palavras saíram da sala sobre o olhar cúmplice do poeta  
que ali estava sentado na sua melancólica calma, proferindo:

*se ainda desejarem, posso agora falar um pouco de mim*

(p.93)